ISSN: 2358-8829

DO SOLO À MESA: O CICLO SUSTENTÁVEL DA COMPOSTAGEM À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Adriana da Silva Graça Araújo [1]
Débora Silva dos Santos [2]
Ana Gregória de Lira [3]
Telma Lúcia Cardoso [4]
Vandisa Mousinho Quadros [5]

INTRODUÇÃO

O crescimento populacional e as mudanças nos hábitos de consumo têm contribuído significativamente para o aumento da geração de resíduos sólidos no Brasil. Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2024), o país produziu cerca de 81,6 milhões de toneladas de resíduos sólidos em 2024, sendo grande parte composta por resíduos orgânicos descartados inadequadamente. Esse descarte incorreto provoca impactos ambientais relevantes, como contaminação do solo, poluição da água e aumento da emissão de gases de efeito estufa.

É importante situar também que a Escola Municipal 19 de Abril está localizada na Área de Proteção Ambiental (APA) Aldeia-Beberibe, no município de Camaragibe, Pernambuco. Com o avanço da urbanização na região, observa-se um aumento na geração de resíduos sólidos. Apesar de se tratar de uma área arborizada, com presença de árvores frutíferas, ainda ocorre o descarte inadequado de resíduos de poda, além do desperdício de alimentos, especialmente frutas. Ressalta-se que a referente escola já possui um trabalho de mais de uma década incentivando o cuidado com o meio ambiente e promovendo alimentação saudável, através da criação e cuidado da horta

[1] Pós-graduada do Curso de Psicopedagogia da Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO) – PE, adrya@hotmail.com.br;
[2] Pós-graduada do Curso de Inovação e tendências na educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – PE, prof.deboraasaantos@gmail.com
[3] Doutora pelo Curso de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – PE, ana.lira06@gmail.com;
[4] Pós-graduada do Curso de Psicopedagogia da Universidade de Pernambuco (UPE) – PE, tlcardoso@hotmail.com.br;
[5] Professora orientadora: Pós-graduada pelo Curso de Educação Inclusiva, Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO) – PE, vandisaquadros@hotmail.com.

escolar. Este trabalho é desenvolvido por todas as turmas da unidade educacional (Da educação infantil ao Fundamental I) em parceria com a ONG Giral[6]. Se faz importante pontuar que a escola também conta com a parceria de um membro da comunidade formado em Ciência Biológicas[7] que desde 2023 realiza um trabalho de compostagem com as turmas dos anos finais da escola (4º e 5º anos). No entanto, destaca-se que essa prática ainda não é desenvolvida com as turmas menores, especialmente com as crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais, o que evidencia a necessidade de ampliação dessas experiências para esses estudantes, considerando seu potencial formativo ao longo do desenvolvimento.

Diante dessa realidade, o projeto "Do Solo à Mesa: o Ciclo Sustentável da Compostagem à Alimentação Saudável" propõe a reflexão sobre o desperdício de resíduos orgânicos e a utilização da compostagem como alternativa sustentável para o reaproveitamento desses materiais. A compostagem consiste em um processo biológico de decomposição da matéria orgânica, transformando resíduos em adubo natural rico em nutrientes, capaz de melhorar a fertilidade do solo e contribuir para o cultivo de alimentos saudáveis. Além da redução do descarte inadequado, a compostagem contribui para a diminuição da quantidade de lixo produzido, redução da emissão de gases poluentes e incentivo à produção sustentável de alimentos, fortalecendo práticas de segurança alimentar e preservação ambiental.

O projeto também está fundamentado nos princípios da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), alinhando-se especialmente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados à educação de qualidade, consumo responsável, saúde e sustentabilidade ambiental. Ao ser desenvolvido em uma escola inserida em área de proteção ambiental, o trabalho fortalece a educação ambiental como eixo formativo, incentivando práticas conscientes e o cuidado com o território especialmente ao incluir crianças menores em vivências concretas e significativas com o meio ambiente.

No ambiente escolar, a compostagem associada à horta e à promoção da alimentação saudável apresenta grande potencial pedagógico, pois permite que as

[6] Esta ONG através do projeto "Educação sustentável: Criança e Cidadania" realiza ações periódicas com todas as turmas da escola.

[7] Erika Sathiko Takata, moradora da comunidade, a partir de sua pós-graduação em Educação Ambiental, passou a desenvolver esse trabalho na escola. Assim, foi criada a composteira escolar, que produz adubo para as plantas da horta e está sob os cuidados das turmas do 4º e 5º anos.

ISSN: 2358-8829

crianças compreendam, de forma concreta, os ciclos da natureza e os processos de transformação da matéria orgânica. A participação em atividades práticas relacionadas ao cuidado com o solo, ao plantio, à produção de alimentos e ao reaproveitamento de resíduos favorece o desenvolvimento da consciência ambiental, da responsabilidade coletiva e da valorização de hábitos saudáveis, sendo ainda mais potente quando iniciada desde os primeiros anos de escolarização.

Partindo dessa realidade, surgiram questionamentos levantados pela professora e pelos próprios estudantes: Para onde vai o resto da comida que sobra da merenda? Será que dá para aproveitar? Podemos ajudar a diminuir o lixo da nossa comunidade? É possível realizar compostagem em casa? Além dessas reflexões, o estudo também se orienta pelo seguinte problema de pesquisa: de que maneira a compostagem pode incentivar hábitos mais saudáveis e sustentáveis dentro e fora da escola?

A principal hipótese do trabalho pensada pelas crianças considera que os resíduos orgânicos produzidos na escola podem ser reaproveitados por meio da compostagem, transformando-se em adubo natural para utilização na horta escolar, reduzindo o desperdício e promovendo hábitos sustentáveis entre os estudantes e suas famílias. Também se considerou a possibilidade de os resíduos serem utilizados na alimentação de animais ou reaproveitados em receitas, hipóteses levantadas inicialmente pelos estudantes durante as rodas de conversa.

O objetivo geral deste trabalho foi proporcionar aos estudantes, desde o 2º ano do Ensino Fundamental, com continuidade no 3º ano, uma compreensão prática e interativa sobre o ciclo sustentável da compostagem, relacionando-o à promoção da alimentação saudável e ao cuidado com o meio ambiente no bairro. Como objetivos específicos, buscou-se compreender o processo de compostagem e seus benefícios ambientais; desenvolver práticas sustentáveis no cotidiano escolar; promover experiências práticas na horta escolar envolvendo o plantio, cuidado e colheita de hortaliças; estimular a relação entre teoria e prática; sensibilizar os estudantes e a comunidade escolar quanto à importância da alimentação saudável e da sustentabilidade; avaliar a qualidade do composto orgânico produzido; e identificar mudanças nos hábitos ambientais e alimentares dos estudantes ao longo do desenvolvimento do projeto.

Dessa forma, o projeto busca integrar teoria e prática, promovendo a educação ambiental como instrumento de transformação social e incentivando a construção de hábitos mais sustentáveis no ambiente escolar e na comunidade.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com estudantes que, no ano anterior, cursavam o 2º ano do Ensino Fundamental, tendo continuidade no 3º ano da Escola Municipal 19 de Abril, localizada no município de Camaragibe, Pernambuco. A proposta interligou ações de educação ambiental, alimentação saudável e práticas pedagógicas interdisciplinares, envolvendo os estudantes em todas as etapas do processo.

Pode-se dizer também que o projeto caracteriza-se como qualitativo, descritivo e de caráter participativo, uma vez que os estudantes participaram ativamente desde a problematização inicial até a coleta dos resíduos orgânicos, o acompanhamento da produção do composto e sua utilização na horta escolar, assumindo papel de protagonistas ao longo de todo o processo. O projeto foi desenvolvido no período de junho de 2025 a maio de 2026, conforme cronograma abaixo e registros realizados no diário de bordo.

Atividade/Mês	2025							2026			
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Fev	Mar	Abr	Mai
Elaboração do projeto	X	X	X								
Planejamento das ações	X	X	X								
Implementação da composteira da turma			X								
Coleta dos resíduos orgânicos			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento da compostagem			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Implementação do composto orgânico na horta escolar			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Produção de materiais				X	X	X		X	X	X	X

ISSN: 2358-8829

informativos sobre a compostagem											
Construção da composteira doméstica					X	X					
Análise laboratorial do composto orgânico						X	X				
Discussão e análise dos resultados							X	X			

Inicialmente, o trabalho teve origem a partir da pergunta problematizadora levantada pela professora: *"Para onde vai o resto de comida que sobra da merenda?"*, que mobilizou a curiosidade das crianças e desencadeou reflexões sobre o destino dos resíduos orgânicos produzidos na escola. A partir dessa pergunta, a professora e os estudantes começaram a conversar e a pensar juntos sobre o que poderiam fazer com os restos de comida da escola. Em grupo, foram organizadas as ideias e explorado diferentes formas de reaproveitar os resíduos orgânicos, levando sempre em consideração as sugestões e as hipóteses levantadas pelas próprias crianças.

Em outro momento, foi realizada a leitura do livro *"A Poluição tem Solução?"*, de Guga Domenico, seguida de uma roda de conversa com uma pergunta importante: será que a poluição tem solução? Nesse momento, cada criança pôde compartilhar sua opinião, algumas acreditavam que sim, outras não tinham tanta certeza. A partir dessa conversa, foi sendo possível compreender que, mesmo que existam ações do homem que ocasionam problemas para o meio ambiente, quando as pessoas se unem para cuidar do planeta, é possível encontrar boas soluções. Essa discussão, deu ainda mais sentido ao projeto que a turma estava iniciando.

Complementando o processo investigativo, os estudantes assistiram a uma videoaula sobre compostagem, na qual puderam comparar o método apresentado (com uso de minhocas) com o modelo já existente na escola (sem minhocas). Essa atividade possibilitou a observação das etapas do processo, dos materiais necessários, das formas adequadas de inserção dos resíduos e dos sinais de acompanhamento da decomposição, ampliando o conhecimento das crianças.

ISSN: 2358-8829

Outra ação importante foi a realização de uma roda de conversa com Luiz Fernando, agrônomo e educador social da ONG Giral, que contribuiu trazendo mais informações sobre a compostagem e construiu junto com a turma uma composteira, fortalecendo, desse modo, o aprendizado por meio da experiência prática.

Após essas etapas iniciais, ficou estabelecido, em diálogo com os estudantes, que a composteira da turma ficaria perto da horta e que apenas cascas de frutas, verduras e legumes provenientes da merenda escolar seriam colocados na composteira da turma. Os estudantes passaram assim a participar diariamente da coleta desses resíduos, transportando-os até a composteira da turma, onde eram depositados e acompanhados durante o processo de decomposição. Durante essa etapa, as crianças observaram aspectos como odor, coloração, textura e transformação da matéria orgânica, registrando algumas ações no diário de bordo.

Paralelamente, foram realizadas visitas frequentes à horta escolar, onde os estudantes participaram do preparo do solo, do plantio de mudas de hortaliças e da utilização do adubo produzido na composteira. Posteriormente, também participaram da colheita dos alimentos cultivados, tanto para uso em atividades na escola quanto para levar para casa, incluindo alimentos como tomate, coentro, couve e acelga, ampliando a relação entre o projeto e o contexto familiar.

Durante o desenvolvimento do projeto, houve também a participação da multiplicadora Isabel Esteves, da ONG Giral, que realizou visitas frequentes à escola para colaborar com momentos de colheita e preparo de receitas, como bolo de cenoura, panqueca de espinafre e bolo de banana com macaxeira, utilizando ingredientes provenientes da horta escolar. Nessas ocasiões, foi enfatizada a importância da compostagem para a produção de alimentos mais saudáveis. Ao final dessas ações, as crianças participaram de momentos de degustação coletiva, fortalecendo vínculos com a alimentação saudável e sustentável.

A coleta de dados ocorreu por meio de observações sistemáticas, registros fotográficos, rodas de conversa, diário de bordo e acompanhamento das atividades práticas realizadas pelos estudantes. Também foi importante observar a participação nas atividades, o interesse em aprender, a diminuição do desperdício de comida e o envolvimento das famílias nas ações do projeto.

O trabalho incluiu ainda a exploração de diferentes gêneros textuais relacionados ao tema, como verbetes, curiosidades, artigos curtos e notícias. Os estudantes

ISSN: 2358-8829

produziram cartazes informativos, folders e materiais de divulgação para socialização das aprendizagens com a comunidade escolar. Além disso, participaram da construção de uma composteira doméstica, incentivando a multiplicação da prática em suas casas, fortalecendo seu papel como agentes multiplicadores do conhecimento e cuidadores do meio ambiente.

É importante destacar que, graças à parceria com a bióloga e colaboradora da escola, Erika Sathiko, foi possível realizar a análise da qualidade do composto produzido pela composteira construída pela turma. Essa etapa foi especialmente significativa para o desenvolvimento do projeto com crianças da turma, pois possibilitou aproximar a experiência prática do conhecimento científico, ampliando a compreensão sobre o processo de compostagem e a importância do cuidado com o solo. Assim, uma amostra do adubo orgânico foi encaminhada ao laboratório de análise química de solo da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco, localizada na cidade do Recife. A análise teve como objetivo verificar a qualidade nutricional do composto utilizado na horta escolar.

A divulgação dos conhecimentos construídos ao longo do projeto, por meio de reuniões com as famílias e da entrega de folders produzidos pelas próprias crianças à comunidade, constituiu uma etapa fundamental para ampliar o alcance das aprendizagens. Esses momentos favoreceram a aproximação entre escola e família, possibilitando a troca de saberes e incentivando a continuidade das práticas sustentáveis no cotidiano. Além disso, ao assumirem o papel de explicar o processo de compostagem e compartilhar o que aprenderam, as crianças consolidaram conhecimentos e se reconheceram como agentes de transformação em seu território, contribuindo para a sensibilização da comunidade quanto à importância do cuidado com o meio ambiente.

Os materiais utilizados durante o projeto incluíram resíduos orgânicos da merenda escolar, recipientes reutilizáveis, mudas de hortaliças, cartolina, canetas permanentes, livros, textos, vídeos educativos e diário de bordo.

No que se refere aos procedimentos éticos, o projeto foi realizado com autorização da gestão escolar e contou com o consentimento dos responsáveis pelos estudantes para participação nas atividades e eventual registro de imagens relacionadas às ações pedagógicas desenvolvidas. Todos os registros foram utilizados exclusivamente para fins educativos e de divulgação científica do projeto.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto possibilitou aos estudantes vivenciar, de forma concreta, o processo de transformação dos resíduos orgânicos em adubo natural. Ao acompanhar as etapas da compostagem e perceber a relação entre os restos de alimentos e o crescimento das plantas na horta escolar, posteriormente utilizados na alimentação saudável, as crianças passaram a compreender melhor os ciclos da natureza e a importância do cuidado com o meio ambiente. Além disso, ao retomar o problema de pesquisa “de que maneira a compostagem pode incentivar hábitos mais saudáveis e sustentáveis na escola?”, os estudantes puderam verificar, na prática, que os resíduos orgânicos não precisam ter como destino o lixo, podendo ser reaproveitados de maneira sustentável, inclusive contribuindo para a qualidade do solo.

Observou-se também maior envolvimento dos estudantes nas atividades relacionadas ao cultivo das hortaliças, demonstrando curiosidade, responsabilidade e interesse em acompanhar o desenvolvimento das plantas. Esse processo contribuiu para o fortalecimento de atitudes de cooperação e de cuidado coletivo com os espaços da escola. Nesse contexto, as hipóteses levantadas inicialmente foram sendo confirmadas e ampliadas, especialmente a ideia de que os restos de alimentos podem ser transformados em adubo e utilizados na horta escolar.

Outro resultado significativo foi o incentivo à adoção de hábitos de alimentação mais saudáveis. Ao participar do plantio, da colheita e do preparo de alimentos, os estudantes passaram a demonstrar maior interesse por frutas, verduras e legumes, ampliando sua relação com a alimentação natural.

A produção de cartazes, notícias e materiais informativos também favoreceu a socialização das aprendizagens, permitindo que os estudantes compartilhassem os conhecimentos adquiridos com outras turmas e com a comunidade escolar. A divulgação das atividades contribuiu para ampliar o debate sobre sustentabilidade e incentivar práticas de reaproveitamento de resíduos orgânicos.

Além disso, a construção de uma composteira doméstica fomentou o interesse das famílias, que passaram, em suas casas, a estabelecer uma relação diferente com os restos de alimentos, reutilizando resíduos orgânicos e, assim, reduzindo o desperdício. Dessa maneira, o projeto ultrapassou os muros da escola, alcançando a comunidade e fortalecendo a relação entre educação ambiental, saúde e qualidade de vida. Nesse

sentido, foi possível observar que a hipótese de que os resíduos seriam apenas descartados no lixo foi ressignificada, dando lugar a práticas mais conscientes e sustentáveis.

Oliveira e Amaral (2024) discutem a importância de sair do campo das ideias e partir para a realização de práticas da Educação Ambiental. Segundo as autoras, a prática da compostagem auxilia na interdisciplinaridade do ensino ambiental, além de contribuir com o aproveitamento de resíduos gerados na escola. Ainda de acordo com as autoras, a compostagem é uma maneira simples de proporcionar conhecimentos e técnicas importantes, além de não gerar grandes custos financeiros para as escolas.

Dentro desse contexto, pode-se dizer ainda que a experiência do projeto evidencia a importância da educação ambiental como estratégia pedagógica para promover aprendizagens significativas no contexto escolar. Ao envolver os estudantes em atividades práticas relacionadas à compostagem, à horta escolar e à alimentação saudável, foi possível fomentar a reflexão sobre o cuidado com o meio ambiente e sobre a importância de hábitos sustentáveis no cotidiano. Além de contribuir para a formação de crianças mais conscientes e responsáveis, o projeto fortaleceu o vínculo entre escola, família e comunidade, ampliando o alcance das práticas sustentáveis propostas. O projeto possibilita, sobretudo, a discussão do cotidiano dos estudantes, o fortalecimento da comunidade local e traz à luz um novo sentido na relação entre sociedade, meio ambiente e alimento (Nunes; Rotatori; Cosenza, 2020).

Como forma de avaliar a qualidade do adubo produzido durante o projeto, após a produção do composto orgânico, uma amostra foi coletada e enviada ao laboratório de análise química de solo da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco, localizado na cidade do Recife. A análise teve como objetivo verificar a qualidade nutricional do composto orgânico utilizado na horta escolar, relacionando a experiência prática desenvolvida pelos estudantes aos conhecimentos científicos sobre fertilidade do solo e sustentabilidade. Para essa análise, foi levada em consideração a Instrução Normativa MAPA/SDA nº 25 (MAPA, 2009), que trata das especificações dos fertilizantes e compostos orgânicos. O adubo produzido apresentava coloração escura e ausência de odor característico de resíduos orgânicos, assemelhando-se ao cheiro de terra, o que indica um processo de decomposição adequado.

Para fins de comparação, Raij et al. (1997) realizaram um estudo sobre a composição química de diferentes materiais orgânicos de origem animal, vegetal e

agroindustrial. De acordo com o boletim técnico elaborado pelos autores, a composição média de compostos orgânicos para os macronutrientes fósforo, potássio, cálcio e magnésio é a seguinte: Fósforo (P): 2 g/kg; Potássio (K): 3 g/kg; Cálcio (Ca): 11 g/kg; Magnésio (Mg): 1 g/kg.

Com base nessa referência, observa-se que os valores encontrados para o adubo orgânico escolar foram inferiores para fósforo, cálcio e magnésio, indicando potencial de melhoria na composição do composto. Por outro lado, destaca-se que o potássio apresentou níveis adequados, assim como os micronutrientes analisados, o que demonstra a viabilidade do uso do adubo na horta escolar.

Amostra	P	K	Ca	Mg	Na
Adubo Orgânico Escolar	**g/kg**				
	0,75	3,0	2,81	0,52	0,41
	mg/kg				
	Zn		Fe		Mn
	11,77		15,52		16,62

Nesse sentido, a adição de materiais ricos em fósforo, como cascas de ovos e determinados resíduos vegetais, pode contribuir para o enriquecimento nutricional do composto, tornando-o ainda mais eficiente para o cultivo de hortaliças. Esses resultados evidenciam que, mesmo produzido em ambiente escolar e com materiais acessíveis, o composto orgânico apresentou características adequadas para utilização no cultivo de hortaliças, contribuindo para o desenvolvimento da horta e para as práticas de educação ambiental realizadas na escola. Desse modo essa experiência de contato com essa análise do adubo possibilitou às crianças não apenas compreendem conceitos relacionados ao solo e aos nutrientes, mas também articular saberes científicos e vivências cotidianas.

De acordo com Bersan, Kelmer e Almeida (2022), adubos orgânicos produzidos em composteiras domésticas possuem boa qualidade para uso próprio, neste caso, em hortas escolares, sendo isentos de micro-organismos patogênicos e contendo micronutrientes em quantidades satisfatórias.

De acordo com Gomes et al. (2023), experiências de compostagem escolar devem ser implantadas em escolas que possuam hortas, pois possibilitam que o estudante utilize o adubo produzido no próprio ambiente escolar, aprendendo, assim, de forma prática.

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto, a proposta da escola vai além da abordagem teórica, buscando proporcionar aos estudantes vivências práticas que possam ser aplicadas em seu cotidiano, incentivando-os a atuar como agentes transformadores dentro e fora do ambiente escolar. As ações desenvolvidas ao longo do projeto contribuíram para ampliar a compreensão sobre a importância do reaproveitamento dos resíduos orgânicos e sobre seu valor ambiental no contexto da sustentabilidade. Além disso, o projeto continuará sendo desenvolvido na escola, fortalecendo reflexões sobre hábitos de consumo, alimentação e destinação correta dos resíduos, incentivando práticas mais conscientes e sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compostagem, associada à horta escolar e à promoção da alimentação saudável, demonstrou ser uma estratégia eficaz para o reaproveitamento de resíduos orgânicos no ambiente escolar. O projeto possibilitou aos estudantes compreender, de forma prática, os processos de transformação da matéria orgânica e a importância de práticas sustentáveis para a preservação ambiental.

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que os estudantes participaram ativamente das etapas de coleta dos resíduos, acompanhamento da compostagem, utilização do adubo produzido e cultivo das hortaliças na horta escolar. Além disso, as hipóteses levantadas ao longo da pesquisa foram confirmadas, especialmente no que se refere à possibilidade de transformar resíduos orgânicos em adubo natural para utilização no cultivo de alimentos.

O problema de pesquisa também foi respondido satisfatoriamente, pois a compostagem mostrou-se uma alternativa viável para reduzir o descarte inadequado de resíduos orgânicos e promover ações sustentáveis no contexto escolar. Além dos benefícios ambientais, a experiência contribuiu para o fortalecimento da educação ambiental, da alimentação saudável e do protagonismo estudantil.

Outro aspecto relevante foi o envolvimento das famílias e da comunidade escolar nas atividades desenvolvidas, ampliando o alcance das práticas sustentáveis para além dos muros da escola. Esse envolvimento fortaleceu a relação entre escola e comunidade e incentivou reflexões sobre hábitos de consumo, desperdício de alimentos e responsabilidade ambiental.

Mesmo sendo desenvolvido em uma turma do Ensino Fundamental, o projeto demonstrou que ações simples e de baixo custo podem gerar impactos significativos na formação cidadã dos estudantes. Dessa forma, a experiência apresenta potencial de continuidade e possibilidade de aplicação em outros contextos educacionais.

Conclui-se, portanto, que a compostagem escolar constitui uma importante ferramenta pedagógica interdisciplinar, capaz de integrar conhecimentos científicos, práticas sustentáveis e educação ambiental. Ao unir teoria e prática, o projeto contribuiu para a formação de estudantes mais conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade e com a transformação social.

Palavras-chave: Compostagem; Alimentação Saudável; Meio Ambiente; Resíduos Orgânicos.

REFERÊNCIAS

ABRELPE. *Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2024*. São Paulo: ABRELPE, 2024.

BERSAN, J.; KELMER, G.; RIGHI, J. Avaliação da qualidade nutricional de composto orgânico produzido com resíduos provenientes de composteiras domésticas. *Revista Brasileira de Meio Ambiente*, v. 10, n. 2, p. 240-258, set. 2022.

DE OLIVEIRA, Terezinha Marisa Ribeiro; AMARAL, Carmem Lúcia Costa. Oficina sobre compostagem: estudo de caso sobre a educação ambiental em uma escola estadual de São Paulo. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 17, n. 51, p. 405-425, 2024.

DOMENICO, Guga. *A poluição tem solução!*. São Paulo: Nova Alexandria, 2009.

FELDMANN, Wagner. *A coleta seletiva e reciclagem*. São Paulo: PAE Editora, 2022.

FELDMANN, Wagner. *O aquecimento global e o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: PAE Editora, 2022.

GOMES, A. et al. Compostagem da fibra de coco para o cultivo de coentro em hortas escolares. *Editora Científica Digital*, v. 1, n. 4, p. 59-80, abr. 2023.

JFSPVIDEOS. Videoaula: compostagem. YouTube, 5 abr. 2013. Disponível em: https://youtu.be/w2Vdlr-E6w. Acesso em: 2024.

MARAGNO, Eliane Spricigo; TROMBIN, Daiane Fabris; VIANA, Ednilson. O uso da serragem no processo de minicompostagem. *Engenharia Sanitária e Ambiental*, v. 12, n. 4, p. 355-360, 2007.

MIRANDA, Socorro. *Lalá, a latinha de lixo*. Ilustrações: Wamberto. Recife: Edições Bagaço, 1998.

NUNES, Letícia Riguetto; ROTATORI, Camila; COSENZA, Angélica. A horta escolar como caminho para a agroecologia escolar. *Revista Sergipana de Educação Ambiental*, v. 7, n. 1, p. 1-21, 2020.

RAIJ, B. V.; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J. A.; FURLANI, A. M. C. (Ed.). *Recomendações de adubação e calagem para o Estado de São Paulo*. 2. ed. Campinas: IAC, 1997.